

APÓSTOLO DE FÁTIMA

PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS REPARADORAS
DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



ABRIL – JUNHO 2011

Ano 10 – N.º 48

BOLETIM TRIMESTRAL

O P. FORMIGÃO E OS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Inicialmente incrédulo quanto às aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, o Dr. Formigão decidiu, de livre vontade, deslocar-se pela primeira vez, de Santarém à Serra de Aire, no dia 13 de Setembro de 1917. A recordar esse momento, em 12 de Novembro de 1920, Formigão assim escrevia ao Bispo de Leiria: «A pedido do Exmo Revmo Sr. Arcebispo de Mitilene, que governava então interinamente o Patriarcado, tomei, nos fins de 1917, embora sem carácter estritamente oficial, o encargo de ir apontando quanto possível, tudo o que se passasse digno de registo em Fátima».¹



No dia 13 de Setembro de 1917, o P. Formigão terá visto de longe os pastorinhos, regressando a Santarém com as dúvidas que tinha antes. Mas em duas semanas iria operar-se no seu ânimo uma mudança significativa. O seu primeiro encontro com a Jacinta, Francisco e Lúcia ocorreu, em 27 de Setembro de 1917. O P. Formigão foi ao encontro das três crianças para as interrogar directamente sobre os acontecimentos da Cova da Iria

desde 13 de Maio. Das três, a primeira que Formigão encontrou foi a Jacinta, que naquele momento tornava a casa. Depois de ter procurado o pároco, que estava ausente, Formigão apresentou-se na casa dos pastorinhos em Aljustrel com a simplicidade e a seriedade que o caracterizavam. Acolhido com naturalidade, deve ter surpreendido os próprios pastorinhos pelo modo como se sentiram tratados por um sacerdote que deles só procurava a verdade de quanto se dizia sobre as propaladas aparições da Virgem, desejoso de saber o que *de facto* se tinha passado e o que eles *tinham visto*.

Este era o primeiro de tantos outros encontros que se seguiram, em que os próprios pastorinhos, interrogados separadamente, nunca se contradiziam. A partir de então, confrontado com a sinceridade e a simplicidade das três crianças, o P. Formigão foi-se rendendo cada vez mais ao testemunho das mesmas sobre as aparições. Com os interrogatórios, ele procurava, minuciosa e acuradamente, conhecer a estrutura da personalidade humana de cada um dos três pastorinhos, ao mesmo tempo que acolhia a narração do que ia acontecendo e o conteúdo da mensagem. O resultado final foi o de se render perante a verdade e a naturalidade de cada uma das três crianças, tornando-se no seu melhor confidente e lídimo defensor. Pelo trato frequente e íntimo com elas, “o Dr. Formigão” ganhou a confiança das três crianças, mas pelo estudo cuidadoso e pela caracterização psicológica que delas fez, ficamos a saber que foram elas a ganhar o seu interlocutor, encontrando nele o melhor interlocutor.

A. P. CARDOSO - Postulador
da Causa de Can. do P. Formigão

Lúcia deixou-nos uma recordação excelente do seu trato e do de seus primos com o P. Formigão. Eis como ela se expressou:

«Parece-me que foi no decorrer deste mês que aí apareceu o Senhor Dr. Formigão, pela primeira vez, para me fazer o seu interrogatório. Interrogou-me séria e minuciosamente. Gostei muito dele, porque me falou muito da prática da virtude, ensinando-me alguns modos de a praticar. Mostrou-me uma estampa de Santa Inês. Contou-me o seu martírio e animou-me a imitá-la. Sua Rev.cia continuou a ir lá todos os meses fazer o seu interrogatório, no fim do qual sempre me dava algum bom conselho, com que me fazia algum bem espiritual. Um (dia) disse-me:

“A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo”.

Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase que desde então, adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor:

‘Meu Deus, eu Vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido’.

Comuniquei à Jacinta e a seu Irmãozinho esta jaculatória de que eu tanto gostava e ela tomou-a tanto a peito que, no meio das brincadeiras mais entretidas, perguntava:

‘Vocês têm-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que O amam, pelas graças que nos tem feito?’» (*Memórias II 6.ª ed., pp. 73-74*).

RECORDANDO BENTO XVI EM FÁTIMA

Irmãs e irmãos muito amados, também eu vim como peregrino a Fátima, a esta «casa» que Maria escolheu para nos falar nos tempos modernos. Vim a Fátima para rejubilar com a presença de Maria e sua materna protecção. Vim a Fátima, porque hoje converge para aqui a Igreja peregrina, querida pelo seu Filho como instrumento de evangelização e sacramento de salvação. Vim a Fátima para rezar, com Maria e tantos peregrinos, pela nossa humanidade acabrunhada por misérias e sofrimentos. Enfim, com os mesmos sentimentos dos Beatos Francisco e Jacinta e da Serva de Deus Lúcia, vim a Fátima para confiar a Nossa Senhora a confissão íntima de que «amo», de que a Igreja, de que os sacerdotes «amam» Jesus e n'Ele desejam manter fixos os olhos ao terminar este Ano Sacerdotal, e para confiar à protecção materna de Maria os sacerdotes, os consagrados e consagradas, os missionários e todos os obreiros do bem que tornam acolhedora e benfazeja a Casa de Deus.

Em Deus, estreito ao coração todos os seus filhos e filhas, especialmente quantos vivem atribulados ou abandonados, no desejo de comunicar-lhes aquela esperança grande que arde no meu coração e que, em Fátima, se faz encontrar mais sensivelmente. A nossa grande esperança lance raízes na vida de cada um de vós, amados peregrinos aqui presentes, e de quantos estão em comunhão connosco através dos meios de comunicação social.

Sim! O Senhor, a nossa grande esperança, está connosco; no seu amor misericordioso, oferece um futuro ao seu povo: um futuro de comunhão consigo. Tendo experimentado a misericórdia e consolação de Deus que não o abandonara no fatigante caminho do regresso do exílio de Babilónia, o povo de Deus exclama: «Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus» (Is 61, 10). Filha excelsa deste povo é a Virgem Mãe de Nazaré, a qual, revestida de graça e docemente surpreendida com a gestação de Deus que se estava operando no seu seio, faz igualmente sua esta alegria e esta esperança no cântico do *Magnificat*: «O

meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador». Entretanto não se vê como privilegiada no meio de um povo estéril, antes profetiza-lhe as doces alegrias duma prodigiosa maternidade de Deus, porque «a sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem» (Lc 1, 47.50).

Prova disto mesmo é este lugar bendito. Mais sete anos e voltareis aqui para celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora «vinda do Céu», como Mestra que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana. Uma experiência de graça que os tornou enamorados de Deus em Jesus, a ponto da Jacinta exclamar: «Gosto tanto de dizer a Jesus que O amo. Quando Lho digo muitas vezes, parece que tenho um lume no peito, mas não me queimo». E o Francisco dizia: «Do que gostei mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus!» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 40 e 127).

Irmãos, ao ouvir estes inocentes e profundos desabafo místicos dos Pastorinhos, poderia alguém olhar para eles com um pouco de inveja por terem visto ou com a desiludida resignação de quem não teve essa sorte mas insiste em ver. A tais pessoas, o Papa diz como Jesus: «Não andareis vós enganadas, ignorando as Escrituras e o poder de Deus?» (Mc 12, 24). As Escrituras convidam-nos a crer: «Felizes os que acreditam sem terem visto» (Jo 20, 29), mas Deus – mais íntimo a mim mesmo de quanto o seja eu próprio (cf. Santo Agostinho, *Confissões*, III, 6, 11) – tem o poder de chegar até nós nomeadamente através dos sentidos interiores, de modo que a alma recebe o toque suave de algo real que está para além do sensível, tornando-a capaz de alcançar o não-sensível, o não-visível aos sentidos. Para isso exige-se uma vigilância interior do coração que, na maior parte do tempo, não possuímos por causa da forte pressão das realidades externas e das imagens e preocupações que enchem a alma (cf. Card. Joseph

Ratzinger, *Comentário teológico da Mensagem de Fátima*, ano 2000). Sim! Deus pode alcançar-nos, oferecendo-Se à nossa visão interior.

Mais ainda, aquela Luz no íntimo dos Pastorinhos, que provém do futuro de Deus, é a mesma que se manifestou na plenitude dos tempos e veio para todos: o Filho de Deus feito homem. Que Ele tem poder para incendiar os corações mais frios e tristes, vemo-lo nos discípulos de Emaús (cf. Lc 24, 32). Por isso a nossa esperança tem fundamento real, apoia-se num acontecimento que se coloca na história e ao mesmo tempo excede-a: é Jesus de Nazaré. E o entusiasmo que a sua



sabedoria e poder salvífico suscitavam nas pessoas de então era tal que uma mulher do meio da multidão – como ouvimos no Evangelho – exclama: «Feliz Aquela que Te trouxe no seu ventre e Te amamentou ao seu peito». Contudo Jesus observou: «Mais felizes são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática» (Lc 11, 27. 28). Mas quem tem tempo para escutar a sua palavra e deixar-se fascinar pelo seu amor? Quem vela, na noite da dúvida e da incerteza, com o coração acordado em oração? Quem espera a aurora do dia novo, tendo acesa a chama da fé? A fé em Deus abre ao homem o horizonte de uma esperança certa que



não desilude; indica um sólido fundamento sobre o qual apoiar, sem medo, a própria vida; pede o abandono, cheio de confiança, nas mãos do Amor que sustenta o mundo.

Exemplo e estímulo são os Pastores, que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz.

Iludir-se-ia quem pensasse que a missão profética de Fátima esteja concluída. Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «Onde está Abel, teu irmão? [...] A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim» (Gn 4, 9). O homem pôde despoletar um ciclo de morte e terror, mas não consegue interrompê-lo... Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele mesmo é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?» (*Memórias da Irmã Lúcia*, I, 162).

Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu. Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima.

VISÃO DE PAZ

Excelsa Virgem Maria,
Num mês de Maio sem par,
Dignou-se à terra baixar,
em plena Cova da Iria;
disse as dores
e os terrores
que lhe causam lá nos céus
as ofensas contra Deus.

Pede oração, penitência,
aos filhos de Portugal
a quem veneno infernal
em risco põe a existência;
quer que as almas,
puras, calmas,
expiem no sacrifício,
dos homens o crime e o vício.

Grandes prodígios encerra
aquela instância sagrada
que é trono da Imaculada,
entre os algares da serra;
ali passa
a desgraça
que a Virgem, Mãe de ternura,
conforta, alivia ou cura.

Chamar de Santa Maria
este cantinho do mundo,
de todos o mais jocundo,
há muito já se ouvia
mas agora,
nesta hora,
como nunca, Portugal
é d'Ela feudo imortal!

Pois em nossa Pátria qu'rida
já de noite, já de dia,
preces, hinos a Maria
se elevam cheios de vida –
vida e amor
que o fulgor derramam em mil estrelas
tornando as almas mais belas.

O orbe inteiro se agita
nas convulsões da agonia;
morreu na terra a alegria,
chora a humanidade aflita,
chora e geme,
mas não teme,
De Maria o coração
será a sua salvação!

P. Formigão,
in "Visão de Paz", pp. 83-84.

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Tendo sido submetida a uma operação para retirar um quisto dos ovários, foi-me dito que dificilmente iria poder engravidar. Fiquei muito preocupada com essa situação, pois tanto eu como o meu marido desejávamos muito ter filhos. Juntamente com os meus pais, recorremos com muita fé ao Pe. Manuel Formigão e graças à sua intercessão engravidei e temos agora uma linda menina.

Conforme prometi venho agradecer e publicar a graça recebida.

Anónima - Vale de Figueira

* Num momento muito complicado da minha vida, intercedi ao P. Manuel Formigão para que iluminasse a minha advogada num processo de regulação de poder paternal e divórcio. Felizmente obtive a graça de estar com os meus filhos num ambiente de paz, tranquilidade, confiança e amor e economicamente mais justo. Posteriormente, e continuando a interceder ao P. Formigão, obtive a graça de a minha filha e o pai ultrapassarem a relação de incompatibilidade que existia entre os dois.

Obrigada, Senhor, por tudo o que me dais e pelo modo como estais sempre presente nos momentos mais difíceis da minha vida. Obrigada ao P. Formigão pela sua intercessão nestes casos.

Rosa Maria

* Através do jornal “Apóstolo de Fátima”, tive conhecimento de inúmeros testemunhos de graças concedidas pelo nosso Deus por intermédio do P. Manuel Nunes Formigão. Também eu venho comunicar que tenho recebido muitas graças por intermédio do Servo de Deus a quem agradeço e desejo que a sua canonização seja em breve realizada.

Esmeraldina Cruz – Condeixa

* Pedi ao P. Manuel Nunes Formigão que intercedesse pela minha querida filha perante Deus, para que ela entrasse na Faculdade. Depois de pedir com tanta fé, ele ouviu-me. Por isso aqui estou a agradecer a graça recebida. Envio o meu testemunho de forma a contribuir para a canonização do Servo de Deus e ao mesmo tempo junto um donativo para a mesma causa.

Anónima.

* Em 2002 comecei a ter sintomas intestinais fora do normal. Várias vezes me aparecia sangue nas fezes o que me levou a consultar um médico particular, que me mandou fazer uma endoscopia intestinal. O exame revelou a existência de um tumor e o médico disse-me que tinha de ser operado. Então fui consultar um médico que é operador no Hospital de Santo Tirso. Mostrei-lhe o exame que revelava adenocarcinoma e ele confirmou que tinha de ser operado. Mandou-me fazer os exames necessários, após os quais me marcou a operação, logo para o dia seguinte. Perguntei-lhe quais eram as consequências e ele respondeu-me que ia ficar a evacuar para um saquinho. Perguntei-lhe se ia ser apenas temporário ao que ele me respondeu que não, que era para toda a vida. Eu respondi que não queria ser operado, que preferia morrer a ficar nessa situação. Então mandou-me fazer 25 dias de radioterapia no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto. No fim dos tratamentos fui novamente falar com o médico, que me perguntou se eu sempre queria ser operado. Respondi que não e então mandou-me fazer outro exame. Fui à mesma clínica e a Dra. que me

atendeu, disse-me que fiz muito mal em não querer ser operado. Eu disse-lhe que tinha feito radioterapia. Depois de ver o exame, respondeu-me que nunca viu um tumor maligno desaparecer só com radioterapia e que isso foi uma grande prenda de Natal. Eu só respondi: Obrigado, Senhor!

Já há muito tempo que eu vinha rezando a oração ao P. Formigão a pedir-lhe que me ajudasse a curar a terrível doença e fiz promessa de mandar celebrar duas dezenas de missas, em Figueiró, de onde sou natural. Sempre tive muita confiança na intercessão do Pe. Formigão, que me alcançou a graça de estar curado três meses depois de a doença se manifestar. Seis anos depois, tudo está em ordem, como se pode ver pelos exames. Sinto-me feliz por ter sido ouvido e atendido. Sempre fiz a minha oração para pedir a canonização do Sr. Padre Formigão o mais rápido possível.

Manuel de Sousa Martins Ribeiro

* Eu, Victor Loureiro, ando em tratamento no Instituto Português de Oncologia do Porto e, ao sentar-me, vi colocados em cima das cadeiras, os Boletins referentes ao Apóstolo de Fátima e Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Li com atenção e no mesmo momento levei uma prece ao Céu pedindo ao Servo de Deus para que por seu intermédio eu obtivesse a resolução dum problema que muito me estava a preocupar.

Por essa razão, e como fui atendido, venho comunicar a resolução desse problema, agradecer essa graça e enviar uma pequena oferta para a causa de canonização.

Victor Loureiro

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel Servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO
DO P.^E MANUEL NUNES FORMIGÃO**

Rua de Santo António, 71- Apart. 227

2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

Telef. 249 539 227 – Fax. 249 539 222

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do Servo de Deus
P.^E Manuel Nunes Formigão – Trimestral**

Edição e Propriedade: Congregação das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima

Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas

Tiragem: 12 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Podem imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**